



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

ACTA Nº 19

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS, DE 24
DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DEZASSETTE

Local - Sala de Sessões da Junta de Freguesia de Quiaios -----

Presidente - António José Bento Marinheiro (Somos Figueira - SF)-----

1ª Secretária - Aldina Maria Pereira de Sá (SF) -----

2º Secretário - Victor José Figueiredo Cabete (SF) -----

Membros - Antero José Abreu Loureiro (PS) -----

Agostinho Manuel Pereira da Cruz (CDU)-----

Carlos Manuel da Silva Rabadão (SF) -----

Armando Carvalho Rodrigues do Nascimento (PS) -----

Maria Helena Gonçalves Jorge (PS)-----

José Alberto Azenha Loureiro (PS)-----

Abertura da Sessão - Vinte e uma horas e trinta minutos. -----

Presenças - Compareceram todos os elementos. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia - Após a verificação do quórum, deu por
abertos os trabalhos, lendo a respetiva ordem dos mesmos. -----

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

**1.1. ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE O ENCERRAMENTO DA AGÊNCIA DO BANCO
MILLENNIUM BCP EM QUIAIOS** -----



A. Almeida
H

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que como combinado por email com todos os elementos há cerca de uma semana, já tinha sido enviado um ofício para o banco manifestando o desagrado com o fecho da agência e esperando que a decisão fosse reconsiderada. Informou ainda que acordou com o Executivo a promoção dum abaixo-assinado que está a decorrer, sob a coordenação do Executivo. -----

Agostinho Cruz – Informou que foi surpreendido com a notícia, e que manifestou a sua preocupação por email ao Presidente da Assembleia. Informou ainda que ouviu hoje, e que se afirma lá fora, que o Executivo foi avisado em outubro ou novembro que a agência ia fechar. Questiona se tal é verdade ou não. Informou ainda que se consta que a agência da Marinha das Ondas é que era para fechar, mas como está lá a Lusiaves que se comprometeu de arranjar novos 1500 clientes, fecham a agência de Quiaios. Deve-se questionar o banco se tal é pura especulação ou se é verdade. -----

Presidente do Executivo – Informou que o Executivo foi surpreendido, tal como habitantes da freguesia, com a notícia de que a agência ia fechar apenas na semana passada, e não antes. -----

Antero Loureiro – Informou que se recusa a participar em discussões baseadas em boatos. Considerou que o BCP é uma entidade privada, que gere os seus activos como entende. Informou que gostaria, e fará tudo o que esteja ao seu alcance, para que a agência do BCP não saia de Quiaios, tendo noção do limite das capacidades da Assembleia para inverter este processo. Informou ainda que há 4 ou 5 anos todas as contas com valor superior a 50 mil euros foram obrigadas a migrar para a Figueira. Houve na altura pessoas que disseram perentoriamente que não queriam que as suas contas saíssem desta agência, porque confiavam nas pessoas que estavam na agência, o que acabou por não resultar. Na altura, quando questionados se a agência ia fechar, foi sempre dada a informação de que não. Acabou por durar mais uns anos. -----



[Handwritten signatures]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que gostaria que desta sessão pudesse sair um documento consensual que permitisse exercer pressão, independentemente da crença de cada um no desfecho do processo. -----

Presidente do Executivo – Informou que na passada quinta feira tinha estado numa reunião onde também participou a Dra. Anabela, que é a directora regional do BCP. Informou que na reunião também esteve a Casa do Povo e vários empresários da zona, onde foram colocadas algumas questões e preocupações, tendo a Dra. Anabela respondido sempre duma forma muito fria e com um ponto de vista economicista. Desta reunião saiu uma promessa dos presentes de encerrarem as suas contas caso o banco fechasse a agência em Quiaios, e que procurariam alternativas. A Dra. Isabel reuniria no dia seguinte em Lisboa com a administração do banco, e foi-lhe solicitado que informasse as conclusões da mesma. Hoje mesmo, a Dra. Isabel informou que a decisão é irreversível. Nesse sentido foi enviado um email para a administração a solicitar uma reunião de carácter urgente, enviado pela Casa do Povo, não tendo havido ainda resposta. -----

Victor Cabete – Questiona o que é que é alegado como justificação para se fechar a agência, e se o edifício é do banco. Lamenta que não tenham sido convidados todos os empresários, grandes e pequenos, e que ele próprio também é empresário e cliente do banco, mas que não foi contactado. -----

Presidente do Executivo – Informou que não interveio no processo de marcação da reunião. Quanto ao edifício informou que a Dra. Isabel referiu que teriam que ser realizadas obras, pois a agência já não está em conformidade com as outras. Adiaram as obras cerca de um ano, mas acabaram por não as realizar. É alegado que a agência não é sustentável, e que tal como esta, também outras agências estão a fechar. -----
Informou ainda que sabe que já foram realizados outros contactos no sentido de poder vir para cá outro banco, mas que isso ainda está pendente. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Armando Nascimento – Referiu que independentemente do banco ser uma entidade privada, entende que o BCP deveria respeitar mais a freguesia, os seus habitantes e empresários. Referiu que em 1989 o BCP queria abrir na Figueira, mas que por imposição do Banco de Portugal tiveram que abrir no interior uma agência, tendo sido escolhida a de Quiaios. Entende que a estratégia do banco na altura foi abrir em Quiaios para abrir na Figueira, independentemente do volume de negócios que pudessem obter. Entende que independentemente do número de clientes que possam ter neste momento, que Quiaios merece respeito, bem como os seus habitantes e empresários. Julga por isso, que o banco deveria dar uma justificação a todos, pois fomos usados. Julga que esta situação deveria ser exposta ao Banco de Portugal, informando desta estratégia, independentemente de ser um banco privado ou não. -----

Carlos Rabadão – Referiu que o importante é que tomemos medidas, visto ser sabido que o dinheiro não abunda no BCP. É uma guerra de influências e barulho, que deve envolver a comunicação social, e que provavelmente se safa quem fizer mais por isso. Refere que os tempos são outros, e provavelmente hoje até é o Banco de Portugal quem lhes diz que devem fechar agências para que o negócio seja rentável e sustentável. O que devemos discutir é o que temos que fazer. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Entende que não nos devemos imiscuir na gestão privada de um banco e que devemos é defender os interesses da freguesia. Julga que se deve fazer pressão junto da Câmara a alertar para o encerramento de mais uma infraestrutura na freguesia. Há um ano atrás a Câmara entendeu não defender a manutenção de outra infraestrutura, o Colégio de Quiaios, e pensa que se deve fazer pressão junto da Câmara para que defenda, na medida do possível, a manutenção desta agência. Entende que além da Câmara o assunto deve ser levado à Assembleia Municipal, onde deve ser discutido, e que deve ser votada uma moção apresentada por esta Assembleia. Propõe assim uma moção neste sentido, que gostaria que fosse unânime. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Deu a palavra aos vários elementos da Assembleia que expuseram as suas opiniões relativamente ao assunto. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Deu a palavra ao público presente para que se pudessem pronunciar. -----

Eugénia Parente – Mostrou-se indignada e afirmou que não tem possibilidades de se deslocar a outra agência. Terminou dizendo que os bancos não têm consideração por ninguém. -----

Cláudia Gomes – Espantou-se com a pouca afluência de público à sessão, desabafando que se calhar as pessoas têm o que merecem. Afirmou que pela sua parte, deixará de ser cliente do banco. Por fim, considerou que se deveria fazer uma manifestação e chamar a comunicação social. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Propôs uma Moção (Anexo A) à consideração, na qual, após argumentação: solicita à Câmara Municipal que defenda a manutenção desta agência na Freguesia; solicita que seja discutida e votada na próxima Assembleia Municipal, que decorrerá ainda durante a semana; mandata o Executivo da Junta de Freguesia para que a apresente na Assembleia Municipal. -----

Colocada a votação, esta Moção foi aprovada por unanimidade. -----

Agostinho Cruz – Fez declaração de voto salvaguardando que tem dúvidas quanto à possibilidade desta Moção ser discutida e votada na Assembleia Municipal. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Colocou a acta das deliberações da sessão a aprovação em minuta, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – E não havendo mais assuntos a tratar, ele, Presidente, declarou encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e quatro de abril de dois mil e dezassete, da qual, para constar se lavrou a presente acta sob a responsabilidade dos secretários da mesa da Assembleia de Freguesia, e que depois vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Presidente

1º Secretário

2º Secretário





